



Trabalhos Científicos

Título: Cenário Epidemiológico Dos Brasileiros Nascidos Vivos Com Comunicação Interatrial Entre 2019 E 2023

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), JÚLIA ROSA DE SOUZA SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), FABIANA SALOMÃO LOPES PETRUCELI (UNI-BH), EMANUEL COSTA SALES (CASA DE CARIDADE DE CARANGOLA)

Resumo: A comunicação interatrial (CIA) é caracterizada por um conjunto de anormalidades que geram a comunicação entre os átrios esquerdo e direito do coração. É considerada uma cardiopatia congênita muito comum sendo aproximadamente 5,4 a 7,1 por 1000 nascidos vivos. A fisiopatologia da doença envolve mutação de genes que são relevantes para a formação inicial do coração, mas também há relação com a exposição ao álcool, ao tabaco e alguns antidepressivos de uso na gravidez. Geralmente os pacientes que possuem CIA desenvolvem os sintomas posteriormente, apresentando dispnéia aos esforços e fadiga apresentando também alterações no raio X, como o aumento das estruturas cardíacas direitas. Para o diagnóstico é necessário, ainda durante o pré natal, a realização de ultrassom de primeiro trimestre e ecocardiograma fetal. "Tem como objetivo analisar o panorama epidemiológico dos nascidos vivos que apresentam CIA no período entre 2019 e 2023."Este é um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, com abordagem quantitativa. A investigação foi realizada por meio de pesquisa ao Painel de Monitoramento de Malformações congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (D180 e Q00-Q99) do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo Departamento de Análises Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT/SVS/MS), para este estudo, o indicador Q 21.1 foi selecionado."Este panorama epidemiológico da Comunicação Interatrial no Brasil apresentou o total de 3452 nascidos com CIA, sendo que a região Sudeste obteve 3227 e a região Norte obteve 109 crianças. Além disso, em relação ao pré -natal, foi evidenciado que mulheres que realizaram apenas 1 a 3 consultas tiveram 214 crianças com o diagnóstico da patologia, enquanto mulheres que fizeram 7 ou mais consultas tiveram 2562 crianças com o diagnóstico da CI. Concomitantemente, os recém nascidos com menos de 37 semanas obteve total de 1128 em comparação com recém nascido com 42 semanas ou mais foi de 14. Conclui-se, portanto, que se trata de uma patologia comum e inteiramente ligada às condições da gestação e a qualidade e acesso aos serviços de saúde, sendo ainda pouco diagnosticada na região Norte. Ademais, foi visto que recém nascidos prematuros apresentaram maior quantidade de CIA, haja vista que possuem imaturidade fisiológica dos órgãos, obtendo mais chance de malformação."É importante afirmar, então, a necessidade de estratégias municipais e estaduais no ampliamento para ter acesso aos serviços de saúde, bem como orientar quanto à influência da gestação no desenvolvimento do bebê.